



Apesar do cenário macroeconômico a soja fecha o mês em alta na CBOT

No início do mês a soja futura esteve testando os dois lados da tabela na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Diversos fatores atingiram o mercado no mês de março, fazendo com que os preços oscilassem entre grandes altas e quedas. O mercado já vinha apreensivo com a renovação do acordo de Grãos pelo Mar Negro, que tinha seu vencimento no dia (18/04), porém, foi renovado por mais 120 dias. Posteriormente o cenário macroeconômico foi atingido pelas notícias sobre o colapso dos sistemas bancários dos EUA.

Após o aumento da taxa de juros do Banco Central Americano, e uma desvalorização do prêmio, por excesso de soja no porto, contribuiu para a desvalorização do grão no mercado de Chicago.

No último dia do mês a soja futuro fechou em alta na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Os principais contratos ganharam de 15,0 a 30,4 pontos. Ao final da sessão, os preços fecharam com maio/23 (ZSK3) a US\$ 15,05 e novembro/2023 (ZSX3) a US\$ 13,19 por bushel.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de março/23.

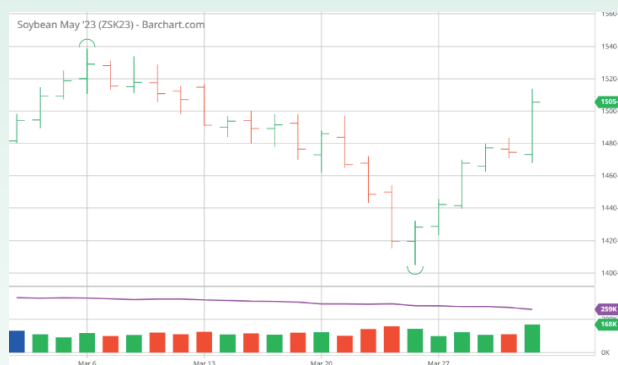


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2023.

Descrição	Valor 01/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$150,10	R\$134,13	R\$ -15,97
Soja Balcão	R\$148,69	R\$130,95	R\$ -17,74
Soja Futuro	R\$141,60	R\$129,55	R\$ -12,05



Mato Grosso é o estado que está à frente na colheita, com 97% das áreas colhidas, em seguida temos Goiás com 80% das áreas já finalizadas

Goiás recebe boas precipitações no mês de março

O começo do mês foi marcado pela preocupação e incerteza quanto ao acordo de grãos pelo Mar Negro. Entretanto no dia (18/03), o acordo foi prorrogado por mais 120 dias. Caminhando para o final do mês, o mercado foi surpreendido pelo aumento da taxa de juros do Banco Central Americano, em meio a uma crise enfrentada pelo setor bancário americano. O prêmio também se desvalorizou e jogou os preços do milho futuro mais uma vez pra baixo. Apesar desses fatores, o mercado fechou o mês caminhando em leves altas, com os contratos ganhando de 0,9 a 9,0 pontos. Levando os contratos de maio/23 (ZCK3) a US\$ 6,58 e dezembro/23 (ZCZ3) a US\$ 5,66 por bushel.

Na B3 os preços caminharam em campo negativo. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 79,10 e R\$ 81,35 por saca.

De acordo com o Boletim de monitoramento da Conab, o plantio do milho safrinha foi finalizado em Goiás, as lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, com altas precipitações no mês de março, contribuindo para um bom desenvolvimento. As cigarrinhas se encontravam em números baixos, e sem notícias de problemas em nível econômico relacionados a outras pragas e doenças.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Março/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de março de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 01/03	VALOR 31/03	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 71,63	R\$ 66,90	R\$ -4,73
Milho Futuro	R\$ 65,00	R\$ 63,38	R\$ -1,62
Rio Verde	R\$ 72,00	R\$ 66,00	R\$ -6,00



De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil já exportou 1.139 milhões de toneladas de milho não moído, (exceto o milho doce), até o mês de março.



Mercado do boi volta a apresentar expectativas positivas

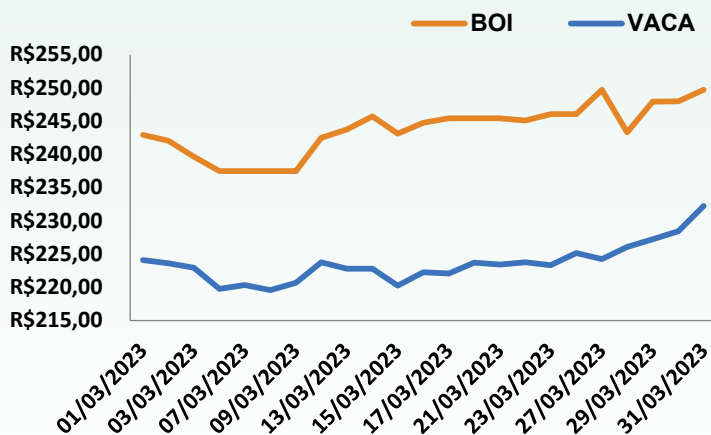
O mês de março, levando em consideração 23 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 124,43 mil toneladas, com uma média diária de 5,41 mil toneladas, número representa queda de -29,6% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -18,5%. A suspensão dos embarques para a China, afetou diretamente as exportações brasileiras. No entanto, logo ocorreu a retomada das exportações, as expectativas são que logo volte ao ritmo habitual. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de março/23 foi de R\$281,17 por arroba, com variação de 8,07%.

No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$243,76 com variação de 2,79% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$223,59, com variação de 3,64% no comparativo mensal. O ambiente de negócios apresentou retomada nos preços, os frigoríficos estão ativos na busca do boi padrão China, avançando nas escalas de abate. Na medida que as programações ficam mais confortáveis, a tendência é que os

preços apresentem acomodação.

A escala de abate apresentou média de 8 a 12 dias durante o mês de março/23. No mercado de reposição o que foi observado foi aumento nos preços em todas as categorias e mercado voltado para negociações de bezerras e matrizes.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Cotações da carne suína tem queda no mês de Março

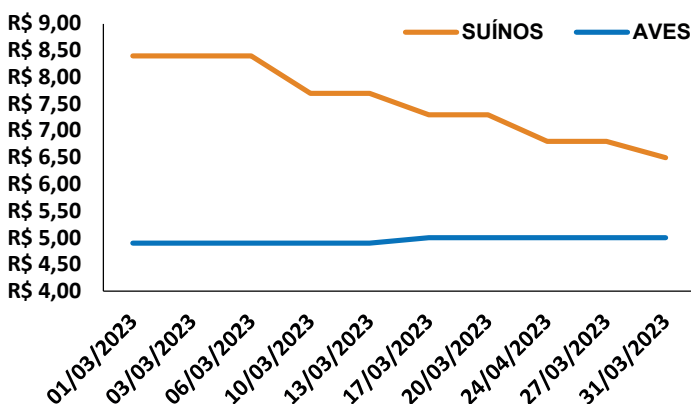
As exportações no mês de março/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 23 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 484,17 mil toneladas, com uma média diária exportada de 21,05 mil toneladas, número representa elevação de 20,4% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou elevação de 2,2%.

Para carne suína foram exportadas 95,30 mil toneladas, com média diária de 4,14 mil toneladas, número que representa elevação de 12,1% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 13,4%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de março/23, foi de R\$4,95/kg com variação 2,04% no comparativo do mês. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$7,53/kg, o preço apresentou variação de -22,62% no comparativo do mês.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$69,90/sc com variação de -6,60% no comparativo mensal.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/kg



Fonte: IFAG

Hortifrúti apresentaram avanço no mês de março

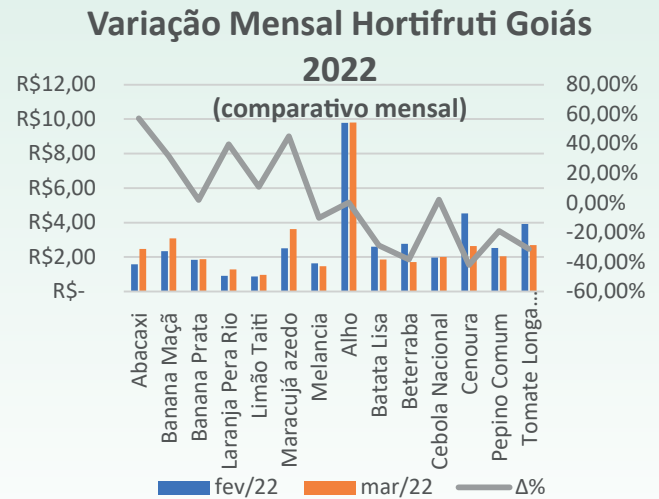
Os preços dos hortifrúti apresentaram avanço em sua maioria, durante o mês de março, se referindo até dia 31 de março. Produtos como Abacaxi, Banana Maçã, Banana Prata, Laranja Pera Rio, Limão Taiti, Maracujá azedo apresentaram alta. O maior avanço foi do Abacaxi com 57,14% referente ao mês anterior.

Para a cenoura o mês não foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um grande declínio nas cotações, devido a alta na oferta. No comparativo com o mês de fevereiro a hortaliça obteve queda de 42,04%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a Banana Maçã, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de fevereiro, foi uma das frutas que mais apresentou alta no mês de março. As cotações subiram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou avanço de 31,79% em Goiás.

O avanço no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência do aumento da demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de fevereiro, a laranja pera rio teve aumento de 45,03%, o maracujá azedo 45,03% com o kg da hortaliça encerrando o mês a R\$ 3,50 reais.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

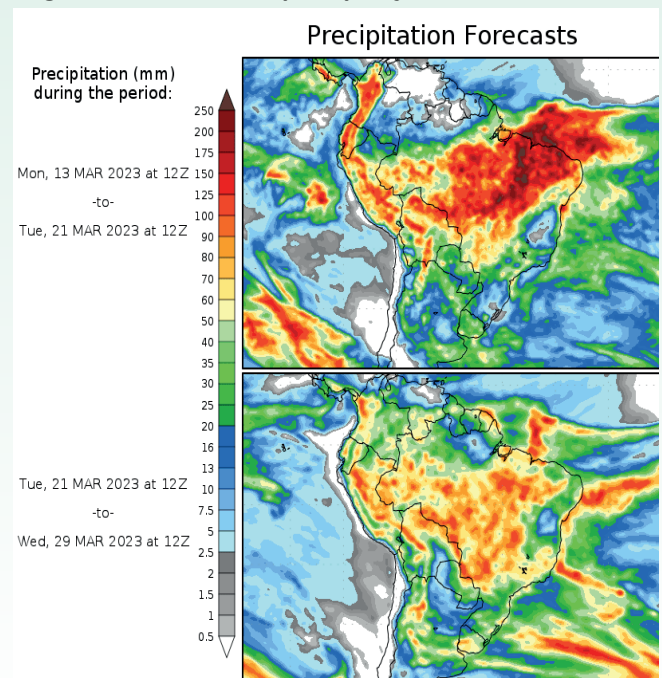
Mês de março é marcado pelo fim do fenômeno La Niña

Segundo os prognósticos climáticos, o mês de março foi marcado pelo fim do evento La Niña e pela entrada do outono. Após a chegada do outono no hemisfério Sul, os modelos meteorológicos já começam a sinalizar as mudanças na estação chuvosa no Brasil.

Os modelos Climáticos trazem um alerta para uma possível chegada do fenômeno El Niño local, que pode chegar no Peru e Equador e que caso aconteça irá influenciar no clima brasileiro, podendo trazer chuvas e baixas temperaturas principalmente para o Sul brasileiro.

O Climatedo acrescenta que um sistema de baixa pressão segue atuando desde a superfície até os níveis médios da atmosfera, influenciando o norte do Brasil e favorecendo a formação de grandes áreas de instabilidades. Nuvens carregadas podem ser vistas em grande parte do Amazonas, em Rondônia e também em áreas do Pará.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)